

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida,

à CCJ
Em 27.06.2003



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

LIDO
Em 26/06/00
Assessoria de Plenário

Amara Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO
(Do Sr. Deputado Paulo Tadeu)

PDL 334/2000

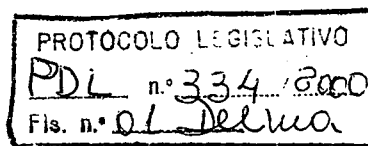
**Concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília
post mortem a Carlos Lamarca.**

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília *post mortem* a Carlos Lamarca.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO



Carlos Lamarca nasceu no Estácio, bairro da zona norte do Rio de Janeiro, a 27 de outubro de 1937. Filho do sapateiro Antônio Lamarca, com quem aprendeu as primeiras lições políticas, Carlos foi o único dos filhos de Antônio a alcançar o curso superior.

Em 1957, Lamarca ingressou na Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN, em Rezende - RJ. Com apenas 20 anos de idade, abraçou a carreira militar com o entusiasmo de quem, alguns anos antes, se misturara às massas populares nas ruas do Rio de Janeiro, mobilizados em torno da campanha "O Petróleo é nosso".

Foi justamente no interior da AMAN que Lamarca iniciou seus contatos com os ideais marxistas. Alguns militantes do Partido Comunista Brasileiro - PCB sistematicamente distribuíam exemplares do Jornal "Causa Operária" dentro da Academia. Sem nunca ter sido militante do PCB, Lamarca tornou-se um simpatizante convicto das idéias comunistas, iniciando e aprofundando na AMAN seus estudos e leituras então proibidas.

Em 1959, ele se casou com Maria Pavan, com quem teve dois filhos. Em 1960, foi declarado oficial-aspirante e designado para servir em Quitaúna - SP. Em 1962, foi servir como segundo-tenente nas Forças da Organização das Nações Unidas na ocupação do Canal de Suez e, em 1963, retornou ao país, quando foi designado para servir em Porto Alegre, onde pôde vivenciar todas as angústias decorrentes de sua simpatia pela oposição do então Governador Leonel Brizola ao Golpe Militar de 1964.

Para Lamarca, que estava disposto a pegar em armas para defender os interesses do povo, os tempos de golpe militar foram de muito sofrimento, principalmente quando era



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

guardião de presos políticos. Em 1965, Lamarca pede transferências para o 4º Regimento de Infantaria, em Quitaúna - SP, de onde sairia para a clandestinidade em 1968.

Carlos Lamarca absorveu a tragédia de seu tempo e viveu todo o drama de um período em que a tortura e o assassinato político eram métodos considerados normais pelo Estado brasileiro. Como oficial do Exército Brasileiro, com toda uma carreira brilhante à frente, era, no entanto, inconformado com a injustiça social. *Abandonou sua farda e apostou em outro futuro. ^{Procurava em} ~~Señava~~ com a humanidade livre, ^{meteu o peito em busca da liberdade e} ~~lede~~ às últimas conseqüências o que julgava correto.*

levando
Sua opção política levou-o a separar-se da família, abandonar a vida militar ^{eventuar} para a clandestinidade, ^{Tomando} como um dos mais atuantes combatentes contra a Ditadura Militar. Como vários outros brasileiros, ^{que} acreditava na luta armada como instrumento de superação daquele regime ditatorial, Lamarca foi brutalmente assassinado, No dia 17 de setembro de 1971, nas proximidades do Município de Pintada - BA, juntamente com seu companheiro Zequinha, ^{com} Lamarca foi morto por uma rajada de metralhadora, ^{que} ~~cortou~~ ~~os~~ ~~intestinos~~. Sem tempo de reagir, morreu deitado, sem tocar nas armas.

acontecido pela fraguessa da saúde abalad
A responsabilidade do Estado brasileiro pela morte de Carlos Lamarca foi assumida pela própria "Comissão Especial de Reparação Moral aos Mortos e Desaparecidos na Ditadura Militar", instituída pelo Governo Federal. Por 5 votos ~~contra~~ 1, a Comissão reconheceu a culpa do Estado brasileiro e, como reparação, concedeu à sua família uma indenização financeira que, de forma alguma ^{será} suficiente para fazer calar ^{supera} ~~a~~ ~~opressão~~ *e a violência da ditadura!* e

Pela sua contribuição no campo das idéias, radicalizadas na luta contra ~~a~~ ditadura, é que proponho o Título de Cidadão Honorário de Brasília, com o objetivo de reafirmar seu valor para a história. Por isso, ^{peço} espero o apoio dos demais pares para aprovarem a presente proposição.

Sala das Sessões, em 10 de maio de 2000.


Deputado PAULO TADEU

